



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES SOBRE AS DROGAS NA VIDA DE SUA FAMÍLIA

Laís Fernanda Ferreira da Silva¹, Beatriz Ferreira Martins², Bruna Diana Alves³, Bárbara Bárbara Reccanello Beraldo⁴, Magda Lúcia Félix de Oliveira⁵

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: la_isfernanda@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: biaferreira.martins@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do trabalho. Mestranda em Enfermagem, PSE/UEM. E-mail: brunadiana_cesumar@hotmail.com
⁴Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: baberaldo@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Graduação e Pós – Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mfoliveira@uem.br

RESUMO

A Construção Civil é considerada uma das áreas mais perigosas de trabalho, possibilitando aos trabalhadores se refugiarem no uso abusivo de drogas. O objetivo foi analisar a percepção do trabalhador da Construção Civil sobre o uso de drogas na vida de sua família. Estudo qualitativo, realizado no município de Maringá-Paraná, nos cadastros do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. Os participantes foram trabalhadores com idade superior a 18 anos e diagnóstico médico de intoxicação por drogas de abuso, internados no período de julho a dezembro de 2015. Foi aplicada a Escala de Risco Social Familiar e entrevista domiciliar com os trabalhadores, por meio de roteiro semi-estruturado, com análise de conteúdo temática. O tema analisado foi *Repercussões do uso da bebida alcoólica nas relações familiares e a percepção do trabalhador*. O estudo atendeu as normas éticas nacionais em pesquisa envolvendo seres humanos. Foram entrevistados seis trabalhadores do sexo masculino, idade média 44 anos, casados, baixa escolaridade e baixa renda individual, pedreiros e serventes. A bebida alcoólica esteve presente em todos os casos. Os trabalhadores relataram como repercussões negativas em suas famílias: reflexos nas interações sociais e familiares, com incapacidade de lidar com as crises afetivas e conseqüente transtornos/conflitos familiares; violência intra familiar; sofrimento dos pais; e repercussão financeira e a sobrecarga dos familiares. Os dados reiteram aspectos sociais do trabalho na Construção Civil. Espera-se estimular os profissionais da saúde reconheçam o sofrimento das famílias e incluam-as em programas de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas de Abuso, Família, Saúde do Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

A Construção Civil é responsável por grande parte dos empregos de camadas pobres da população masculina e é considerada uma das áreas mais perigosas de trabalho, por se arriscarem diariamente, com cargas e riscos ocupacionais elevados, possibilitando aos trabalhadores se refugiarem no uso abusivo de drogas (SCHOFIELD et al., 2013; GAVIOLI et al., 2014).

O uso de drogas de abuso tem aumentado desde a década de 1990 e suas conseqüências da sociedade, principalmente na vida dos trabalhadores, são consideradas um problema social e saúde pública. O Relatório Mundial sobre Drogas da Organização Mundial da Saúde revela que o número de usuários de drogas de abuso passou de 180 milhões em 2009 para 246 milhões em 2014, com ocorrências indesejáveis na família e no trabalho (MARTINS; OLIVEIRA, 2016).

Na família, observam-se conseqüências mais danosas, pois o cotidiano na maioria dessas famílias é conturbado, marcado por relações fragilizadas, o que influencia o distanciamento entre seus membros (SCHOFIELD et al., 2013; MARTINS; OLIVEIRA, 2016).

Considerando que o enfrentamento ao uso de drogas de abuso relaciona-se, também, pela percepção do trabalhador usuário sobre os efeitos de seu uso de drogas em sua vida familiar, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do trabalhador da construção civil sobre seu uso de drogas na vida de sua família.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo e qualitativo, a partir de registros do Centro do Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá do período de julho a dezembro de 2015, e amostra intencional de trabalhadores da construção civil com intoxicação por álcool e outras drogas internados neste período.

Os critérios de inclusão foram: idade superior a 18 anos, residentes em Maringá-PR, referência familiar, e alta hospitalar. Após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram entrevistados seis trabalhadores.

As fontes de dados foram as de Ocorrência Toxicológica por Álcool e Outras Drogas, e o instrumento foi um roteiro semiestruturado com dados dos participantes e a questão norteadora “Qual sua relação com sua família?”; e histórico familiar, por meio da Escala de Risco Social Familiar.

A coleta de dados foi realizada por análise documental e por entrevistas domiciliares com o trabalhador usuário de álcool, gravadas em mídia digital, e submetidas à análise de conteúdo temática (MINAYO, 2015). O tema analisado foi *Repercussões do uso da bebida alcoólica nas relações familiares e a percepção do trabalhador*.

Os participantes foram identificados pela sequência das entrevistas e o estudo obteve parecer favorável pelo COPEP/UEM - número 879.821/2014.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhadores eram do sexo masculino, idade média 44 anos, metade casado, com baixa escolaridade e baixa renda individual, e as ocupações mais citadas foram pedreiro e servente, que corroboram a literatura nos aspectos sociais do trabalho na construção civil. A bebida alcoólica e o trauma físico foram motivos principais da internação no hospital.

Quanto os escores da Escala de Risco Social Familiar (COELHO, SAVASSI, 2004), apontaram três famílias - sem risco, apesar do desemprego e analfabetismo presentes em um das famílias; duas famílias foram classificadas em risco menor, com presença de hipertensão arterial sistêmica, *diabetes mellitus*, drogadição e desemprego; e uma em risco médio, com um indivíduo com deficiência mental, um membro analfabeto e um idoso.

Considerando que as relações interpessoais entre a pessoa alcoolista e os demais membros familiares modificam o cotidiano familiar, alguns dos entrevistados relataram que percebiam provocar transtornos familiares, gerava algum tipo de sofrimento e/ou preocupação, com repercussões negativas do uso de bebida alcoólica: *Minha mãe sofre pra caramba, já deu depressão e foi para o hospital (Caso 6, 22 anos, uso de maconha, bebida alcoólica e cigarro há 10 anos). (Sempre) vai gerar algo negativo, porque ninguém quer que (a gente) beba, atrapalha em tudo na família (Caso 1, 41 anos, uso de bebida alcoólica e cigarro há 30 anos)*. Trabalhadores reconheceram que o uso de drogas acomete de forma negativa nas interações sociais e familiares e sua incapacidade de lidar com as crises afetivas e pessoais: *Acho que eu interfiro muito no meu convívio, ela (mãe) sempre está metendo a boca em mim, fala para parar, parar.... Eu queria parar... mas [...] (Caso 3, 47 anos, uso de cigarro e pinga há 39 anos)*.

Um trabalhador apontou, também, a repercussão financeira do uso da bebida alcoólica: *Eu causo bastante transtorno, de positivo não tem nada [...] Você vai lá, bebe, deixa todo o dinheiro lá, e, às vezes, falta dinheiro aqui. (Caso 4, 42 anos, uso de cigarro há quatro anos e bebida alcoólica há um ano)*.



Outro relatou as drogas que já havia usado na vida, sua percepção a respeito desse uso e os motivos que o zeram parar de usar: *Eu já usei crack, farinha, já haxixe, já usei até oxi. Eram muito fortes, maconha é mais natural. (Os outros) você fuma uma vez e não da mais para controlar* (Caso 6, 22 anos, uso de maconha, bebida alcoólica e cigarro há 10 anos). A percepção do trabalhador frente seu uso de drogas consistiu na capacidade de interpretar o seu comportamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados reiteram aspectos sociais do trabalho na Construção Civil, e a bebida alcoólica e o trauma físico configuraram espaços de risco e adoecimento. Verificou - se sobrecarga dos familiares, e os entrevistados reconheceram que causam preocupação e sofrimento, alterando as rotinas e relações sociais da família.

REFERÊNCIAS

Coelho, F, L, G., Savassi, L, C, M. Aplicação da escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, v. 1, n. 2, p.19-26, 2004

GAVIOLI, A., MATHIAS, T, A, F., ROSSI, R, M., OLIVEIRA, M, L, F. Risks related to drug use among male construction workers. **Acta Paul. Enferm**, v.27, n. 5, p. 471-478, 2014

MARTINS, B.F.; OLIVEIRA, M.L.F. Vulnerabilidad social y clasificación de riesgo de familias de trabajadores de la construcción civil que son usuarios de alcohol. **Enfermeria Comunitária**, v. 12, n. 2, 2016.

MINAYO, M,C,S. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: **Hucitec**, 2015.

SCHOFIELD, K, E. et al. Injury rates, severity, and drug testing programs in small construction companies. **J. Saf. Res.**, feb, v. 44, p. 97-104, 2013.